



CONDIÇÕES DE TRABALHO E ESTILO DE VIDA ENTRE FEIRANTES DE CAMPINAS: A PERSPECTIVA DOS TRABALHADORES

PIBIC/CNPq

Aluna: **Simone Patrícia Mondin patimondin@yahoo.com.br**

Orientadora: **Prof^a. Dr^a. Maria Inês Monteiro inesmon@fcm.unicamp.br**

Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO



Segundo Singer (1987), "a economia de mercado é muito antiga. Desde os pródromos da história, diferentes sociedades organizavam sua vida econômica sob forma de produção especializada de bens que eram intercambiados em feiras sazonais de mercados permanentes".

As feiras-livres na cidade de Campinas são em número de 83, distribuídas de terça-feira a domingo pela cidade e seu funcionamento é regulamentado pela SETEC, órgão de serviços gerais da cidade.

METODOLOGIA

Estudo transversal e de abordagem qualitativa realizado entre feirantes na cidade de Campinas com o objetivo de identificar o perfil sociodemográfico, condições de trabalho, estilo de vida e aspectos de saúde de feirantes de Campinas, utilizando-se da aplicação de questionários que abordam esses aspectos e da realização de entrevistas semi-estruturadas com aqueles que se disponibilizavam a conversar. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, foram visitadas 14 feiras-livres na cidade de Campinas nas quais se abordou os feirantes que comercializavam diversos tipos de mercadorias. Após atingir a amostragem definida, que totalizou 101 questionários respondidos foi construído um banco de dados no Programa Excel® e realizada a análise estatística descritiva dos dados coletados.

Critérios de inclusão: trabalhadores que atuassem em feira-livre e que estivessem trabalhando no momento de visita às feiras.

Critérios de exclusão: trabalhadores que se recusassem a participar da pesquisa, que estivessem afastados por licença gestante e/ou licença saúde no momento da realização da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição dos feirantes quanto ao sexo é apresentada no gráfico 1. Dentre as mulheres, as que além da atividade como feirantes realizam tarefas domésticas é superior ao mesmo entre os homens (gráfico 2), percebendo-se a dupla jornada de trabalho entre as mulheres o que, segundo Senna e Freitas (1994), revela uma dupla exploração dessa mão-de-obra, mas também a inserção da mulher na produção de valores de troca.

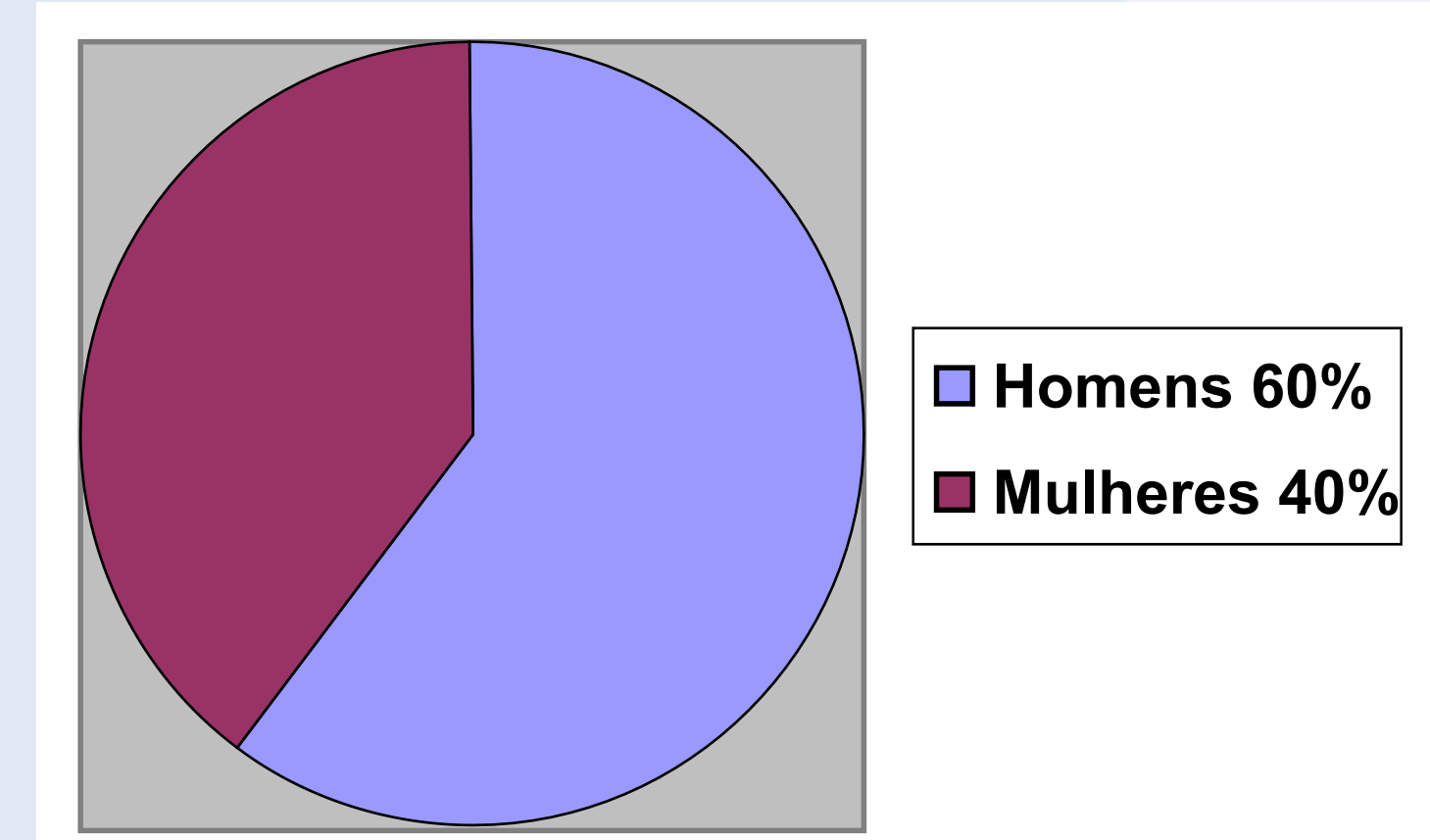


Gráfico 1. Distribuição de feirantes quanto ao sexo.

Palavras-chaves: condições de trabalho, feira livre, saúde do trabalhador.



Gráfico 2. Realização de tarefas domésticas entre homens e mulheres.

Quanto à faixa etária identificada, esta é apresentada na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos entrevistados segundo faixa etária. Campinas, 2009.

Faixa etária (anos)	%
20-29	9
30-39	20
40-49	21
50-59	26
60-69	22
≥70	2

A faixa etária dos 40 anos ou mais corresponde a 71% da população abordada, sendo que 50% correspondem a 50 anos ou mais. Além disso, quanto ao padrão de saúde encontrou-se resposta afirmativa para possuir doenças em 89 dos questionários respondidos, sendo que apenas 37,1% não possuíam diagnóstico médico confirmatório. 60,6% afirmaram Índice de Massa Corpórea (IMC) igual ou superior a 25, a partir do qual se tem sobrepeso ou graus diferentes de obesidade e esses indivíduos também contam com a agravante de poucas horas de sono em decorrência do trabalho, pois 62,5% referiram dormir no máximo seis horas de sono/noite. Diante disso, conforme Moreno, Fischer e Rosenberg (2003), podem ocorrer riscos associados para o desenvolvimento de problemas de saúde e para o envelhecimento funcional precoce por ser a idade considerada fator de risco para a intolerância ao trabalho em decorrência da mudança dos ritmos biológicos.

Quanto ao lazer, este item foi respondido por 68 feirantes, sendo que 94% referiram realizar atividades de lazer, com predominância no ato de assistir televisão (15%), seguido por visitar a família (9,6%), ouvir música (9%), passear e ir à igreja (ambos com 8%), ler jornal e reunião com amigos (7,7% cada).

É muito freqüente observar a presença de familiares no trabalho da feira-livre (marido, mulher, filhos, netos, tios, avós) além de situações nas quais a banca pertencia a um ancestral em primeiro grau e foi legada às gerações subsequentes (de pais para filhos). 14% dos entrevistados se intitularam familiares do proprietário da banca e a composição familiar, o estado civil e número de filhos dos entrevistados são apresentados, respectivamente, na tabela 2 e gráfico 3.

Tabela 2. Distribuição dos entrevistados segundo estado civil. Campinas, 2009.

ESTADO CIVIL	%
Casado (a)	74
Vive com companheiro (a)	9
Solteiro (a)	11
Viuvo (a)	4
Separado (a)	2

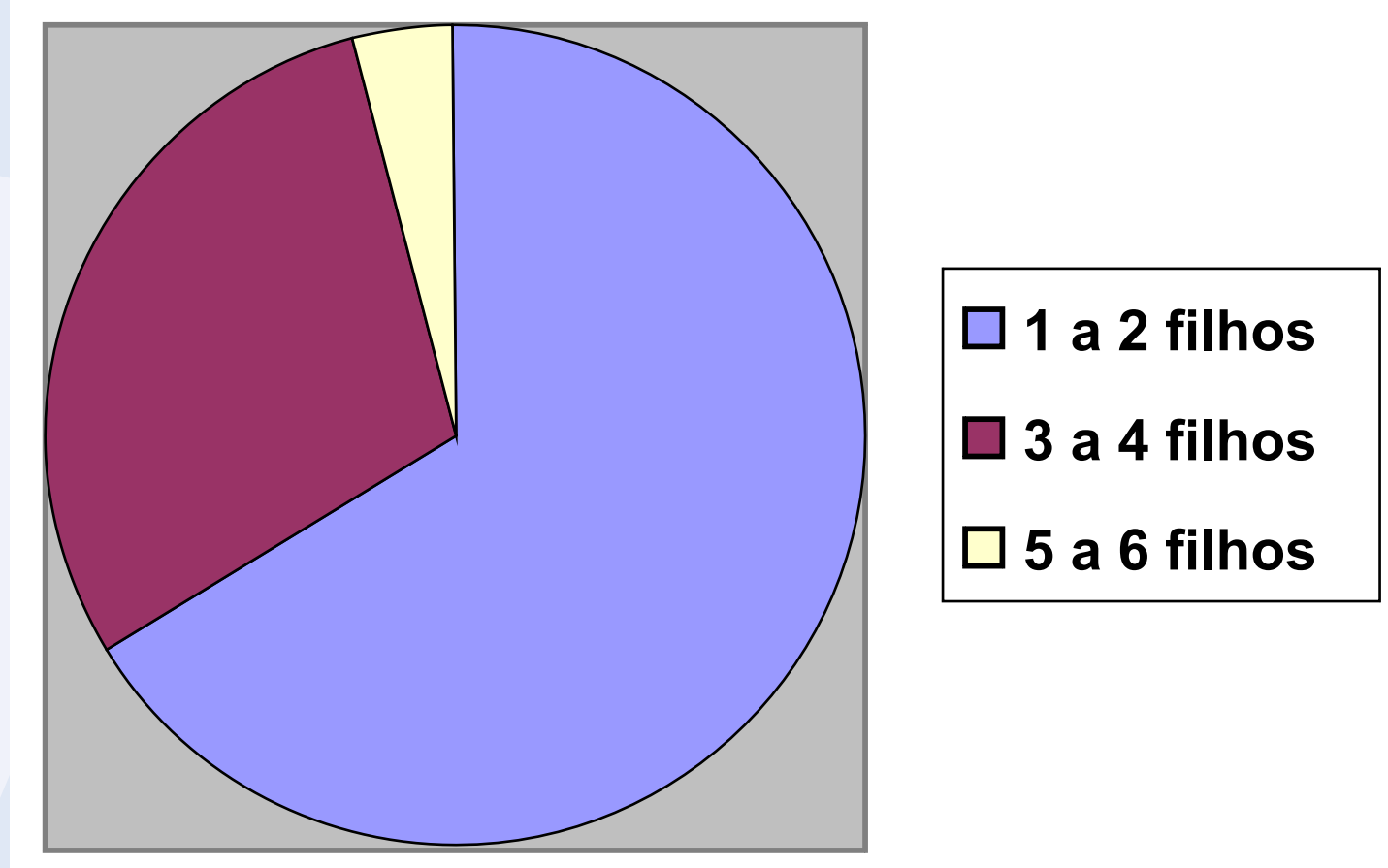


Gráfico 3. Distribuição dos entrevistados segundo número de filhos.

A renda obtida com o trabalho em feira-livre é apresentado na tabela 3.

Tabela 3. Distribuição dos entrevistados segundo renda obtida com o trabalho em feira-livre.

RENDA	%
R\$380 a 759	22
R\$760 a 1519	56
R\$1520 a 2279	11
R\$2280 a 3039	5
≥R\$3040	6

A baixa escolaridade, segundo abordagem feita por Stulp (2006), seria um agravante para o alcance de melhores rendimentos financeiros por parte dos trabalhadores, pois o alcance de melhor renda está relacionado à oferta de melhores empregos e estes, para que sejam ocupados, dependem de escolaridade mais elevada de seus candidatos, o que, em geral, é restrito entre os feirantes (gráfico 4).

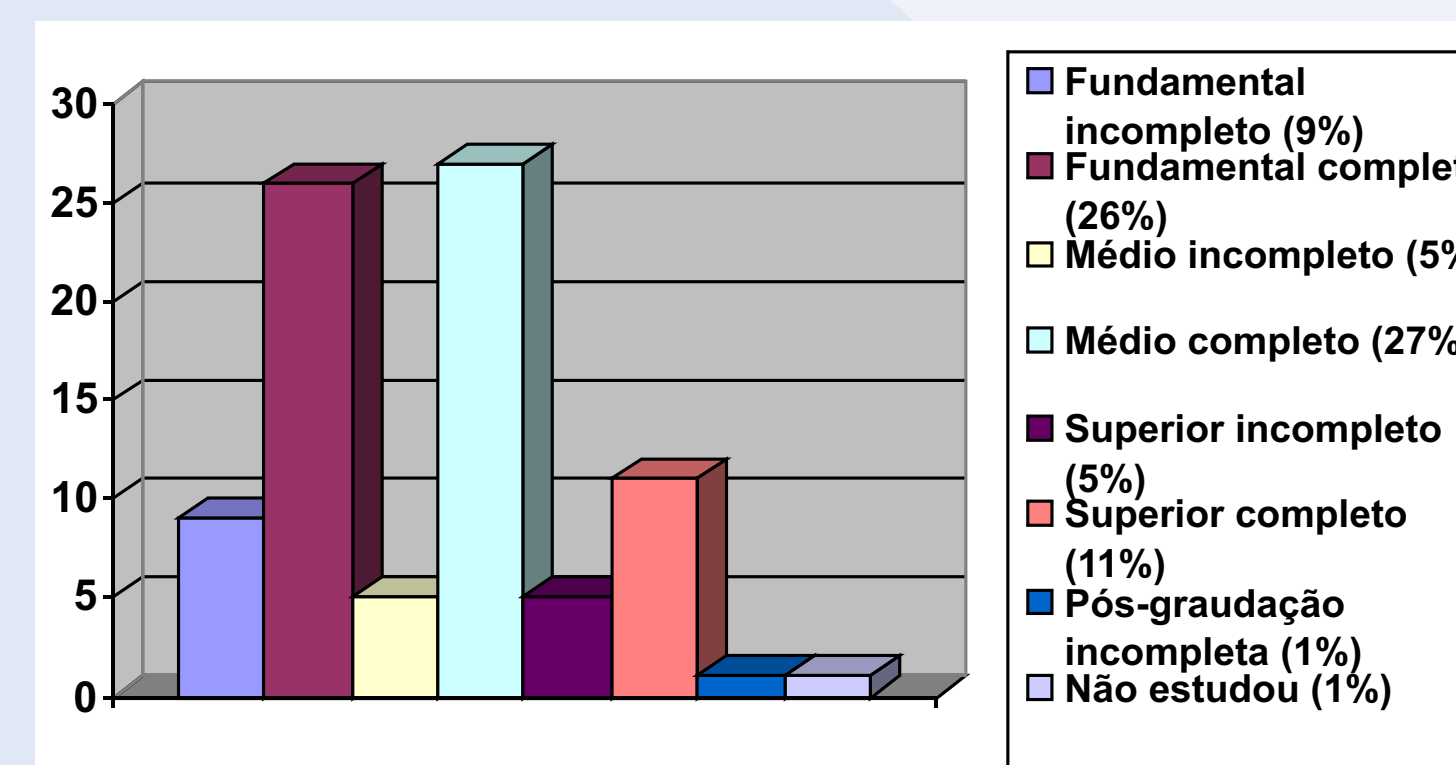


Gráfico 4. Distribuição dos entrevistados segundo escolaridade.

O tempo de trabalho no ramo de feiras-livres variou de 3 meses a 52 anos, com mediana de 20 anos e média de 19,85 anos. A distribuição pode ser verificada na tabela 4.

Tabela 4. Distribuição dos entrevistados segundo tempo de trabalho no ramo de feira-livre.

Tempo de trabalho no ramo (em anos)	%
0 a 10	20,2
11 a 20	41,5
21 a 30	22,3
31 a 40	11,8
41 a 50	3,2
≥51	1,0

Relatos

Foram divididos em quatro eixos:

1) Quanto à extinção das feiras-livres:

1: "As feiras-livres estão em extinção. Estou na feira há 30 anos. As feiras estão extintas. Há 30 anos era só feira, o único lugar. Depois surgiu o Eldorado, na Av. Senador Saraiva, os 'carriola' [vendedores ambulantes], e assim foi. [...] Lá [no supermercado] não chove dentro, tem estacionamento e tudo isso, e assim foi".

2) Quanto à segurança:

3: "Um dia, uma pessoa passou na banca e pediu para que eu entregasse os ovos num lugar que me apontou. Disse pra que eu levasse troco para R\$50,00. Como isso é costume [entregar mercadorias a pedido], fui a pé até o local. Quando cheguei lá, a pessoa de lá me disse que não tinha pedido nada. Na volta, quando atravessava a rua e estava no meio do canteiro, uma pessoa veio e tirou o dinheiro do meu avental e entrou no carro com o homem que tinha feito o pedido".

3) Quanto à infra-estrutura:

4: "É, quando a gente precisa ir no banheiro tem que ser de algum vizinho que conhece ou se tem algum comércio perto a gente pede pra usar".

4) Elogios:

5: "Eu amo me relacionar com as pessoas, conversar com os fregueses. A feira é muito gostosa por isso. É difícil... a gente toma chuva, toma frio, as vendas diminuem com os feriados, férias, com as promoções dos hipermercados mas é muito bom o contato com as pessoas".

CONCLUSÕES

Observou-se entre os feirantes grande perseverança visando continuar o trabalho que desempenham. As experiências áureas do passado parecem ter criado elos resistentes e articuláveis que possibilitam maneiras de continuar no ramo a despeito das adversidades, e ao apego emocional que têm pelo trabalho em feiras-livres, apego esse que justificaria inclusive os riscos ocupacionais a que estão expostos, sejam eles sobre segurança, infra-estrutura e demanda física do trabalho. Ainda pode-se pensar que as feiras também desempenham um papel de absorção da mão-de-obra de idade mais avançada e que muitas vezes se intitulava vulnerável ao desemprego, visto que a maioria dos trabalhadores se inseriu na faixa etária superior aos 40 anos de idade (expressivos 71%). Outrossim, esse aspecto revela também o caráter familiar das feiras-livres, nas quais se evidenciam o longo tempo no ramo, a tradição familiar, o legado das bancas pelas gerações e as relações familiares no fazer dos feirantes.

Entretanto, mesmo diante dos relatos encontrados quanto aos problemas de infra-estrutura, de violência e de diminuição do lucro ao longo dos anos, as feiras-livres vêm subsistindo há séculos e, inseridas em um contexto capitalista, muito diferente do existente nos mercados de trocas medievais, resgatam aspectos essenciais dos seres humanos, como a necessidade gregária e de vínculos nos negócios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MORENO, C. R. C.; FISCHER, F. M.; ROTENBERG, L. A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. *São Paulo Perspec.* v.17 n.1 São Paulo jan./mar. 2003
- SATO, L. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. *Psicologia & Sociedade*; 19, Edição Especial 1: 95-102, Porto Alegre, 2007.
- SENN, D. M.; FREITAS, C. U. A mulher em particular. In: ROCHA, L. E.; RIGOTTO, R. M.; BUSCHINELLI, J. T. P. (orgs). *Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1994. p.359-75.
- SINGER, Paul. *O capitalismo: sua evolução sua lógica e sua dinâmica*. São Paulo: Moderna, 1987.
- STÜLP, V. J. Efeitos dos setores econômicos e da escolaridade sobre o rendimento do trabalho no Rio Grande do Sul. *RER*, v. 44, n. 1, p. 099-118, Rio de Janeiro jan/mar 2006.

